

REUNIÃO ORDINÁRIA SECADI

DATA-30/03/2012

LOCAL-SALA 305

PARTICIPANTES

Edna Castro

Edna Lopes

Roberto Catelli

Rosymeire

Eliane Cáceres

Cláudia Baena

Carlos

Misiara

Mauro

Carmem Gatto

Monique

Sonia Couto

Afonso

Martha

Analise

Lorita

Misiara diz que o desenho do PBA veio responder o que a rede da Eja não conseguiu. questionou que tipo de formação se exige do educador

Roberto diz que não se pode precarizar a educação em nome da educação popular

O educador de hoje não e o mesmo militante político do passado

Carmem coloca a diferença de formação dada aos alfabetizadores do PBA e qual seria a formação ideal, ressaltando que a formação inicial e continuada devem ter uma seqüência didática e uma mesma linha pedagógica.

Elaine repassa que o catalogo dos cursos do PDE interativo abrange todas as modalidades de ensino, ressaltando a quantidade de cursos direcionados especificamente a EJA, que o termino das inscrições foi adiado para dia 30 de abril de 2012 e que apesar de haver uma grande demanda social a oferta será ´pequena devido ao numero de vagas .Mauro coloca a necessidade de articular a formação dos professores da eja , vê como dificuldade a qualidade na formação inicial e continuada, onde torna-se necessária uma formação articulada, ao se contratar a Instituição formadora somente se prepara a

formação inicial e não se pensa na continuada, fica um processo sem seqüência didática onde deve ser garantida esta formação .ressalta a necessidade de conhecermos as propostas existentes no nosso entorno de alfabetização

Carmem começa a situar que a EJA já esta servida com as bases legais, tem os princípios,os indicadores e a grande demanda, prof e financiamento.

Ressalta a importância da discussão do fator de ponderação, passar de 0.8 para 1.0, ressaltando a medida provisória 562 de 20-03-2012 que veio auxiliar a Eja e que neste ano será lançado o PNLD-EJA-terceiro segmento

Reforça que a agenda e uma estratégia de articulação, e que torna-se necessário uma política mais voltada para a formação de gestores

Afonso informa ao grupo que o progestão online e uma agente facilitador para esta formação de gestores.

Carmem diz que temos avançado em educação nas prisões através do trabalho interministerial com varias ações, com a Senaes tem havido uma parceria bem consolidada em relação a EJA, embora exista uma fragilidade em relação ao ministério da saúde , em relação programa Olhar Brasil, inicia-se uma discussão em relação ao programa, onde existe a clareza do grupo quanto ao não funcionamento do programa.

Carmem indaga como a Secadi definirá ações mais concretas, onde as relações entre os coordenadores tem sido feitas através de pautas com a Consed e a Undime.

A mesma coloca ainda uma questão, como se monitora os recursos da Fundeb, o índice da qualidade da EJA, onde temos avanços e fragilidade, onde que outras ações são necessárias para consolidar uma política da EJA.

Misiara apresenta suas ponderações em relação a política de formação do MEC, onde foi feito todo um esforço de pensar uma atuação mais articulada internamente de todas as áreas, com algumas ações comuns, explica para os presentes que o programa educação inclusiva direito a diversidade trabalhava com municípios polos, que demonstrou um fortalecimento e avanços significativos, onde foi construído um documento onde foram escolhidas 5 áreas de escolha para desenvolvimento das ações,onde a maior escolha foi a EJA para ser pauta destes seminários, onde se trabalha com os gestores e sera desenvolvido no segundo semestre deste ano, com um seminário nacional ainda neste semestre. Eliene pergunta se esta ação não foi divulgada para as agendas territoriais, onde 115 municípios optaram por esta temática.

Mauro coloca que as diretrizes gerais do processo de educação inclusiva foram passadas para todos e coloca que agora começa o processo de articulação da agenda, onde a agenda sera mobilizada para todo este processo.

Misiara coloca como política global o catálogo de cursos de oferta para os educadores, a Secadi desenhou o curso, colocou no catálogo e a Instituição receberá direto os recursos para execução, diferente dos editais burocráticos anteriores, o Parfor. Como PDE interativo se encerra no dia 30 de abril, solicita que façamos uma mobilização para divulgação, onde cabe ao diretor da U.E. que faz o planejamento de sua equipe, destacar os cursos da EJA.

Edna coloca a questão da burocracia em relação aos processos junto as Universidades, e afirma que pela primeira vez na história da EJA conseguimos chegar na oferta e cursos de pós graduação

Roberto faz uma reflexão sobre os cursos de formação direcionados aos professores, as intenções sempre são as melhores, mas destaca que acha necessário ouvir o professor, e faz ainda uma colocação, intrigante se somente as universidades estão ou estariam preparadas para trabalhar a formação ...

Afonso destaca a importância de um amplo diálogo e parceria entre governo federal, estados e municípios.

Edna destaca que ainda no nosso país a educação não é prioridade,

Edna Lopes ressalta que finalmente conseguem discutir nos fóruns a participação de todos os envolvidos na formação e ressalta que esta formação está desenhada finalmente em rede,

Carlos coloca a impossibilidade da Secadi em acompanhar de perto as formações, por não ter condições para tal.

Mauro ressalta a importância de apontar caminhos para a formação para a Capes e que cabe ao MEC mobilizar as secretarias municipais e estaduais informando constantemente todas as ações..

Carmem coloca a possibilidade de criar uma estratégia de ouvir os professores, que mecanismo definir para esta ação e a importância de fazer um mapeamento destas Instituições de Ensino superior, para a participação nos fóruns docentes

Indaga qual o papel que cabe ao Consed, a Undime, a Anped na formação dos docentes.

Ressalta que o prazo para Agenda territorial prestar contas foi prorrogado para outubro

Carmem resgata ainda o que foi feito na agenda em 2011, onde se conseguiu mapear a situação, em 2012 terão encontros regionais, muitos estados não executaram os recursos, as ações, os diagnósticos, (prioridade para um próximo relatório Gralle), deve-se pensar uma estratégia que garanta a política

Eliane ressalta que fazer a agenda sem recurso fica difícil de pensar.

Lorita coloca que o curso de gestão veio a ajudar a pensar o desdobramento da agenda, afirmando que quando a Seduc esta engajada, a agenda funciona.

Mauro compartilha com o grupo que a agenda territorial e PBA, estão em análise pela Secadi, depende da defesa para sua continuidade, argumentos concretos junto ao ministro, questionou que se vale a pena passar recurso sem produtividade dos estados. Devem ser responsabilizados alguns entes que não executaram seus recursos, que uma das ações é para contratar pessoas com o valor recebido para realizar o diagnóstico

Roberto coloca que os recursos deveriam ser vinculados as etapas, como tocar a agenda sobre o ponto de vista técnico, como fazer.

Afonso coloca porque a Cnaeja não chama todos os secretários e os presidentes da Undime para maior responsabilização sobre a EJA, coloca a importância de consultores por regiões para a agenda territorial e ressalta que isso deve ser feito com periodicidade.

Análise coloca que a questão financeira pesa muita e ressalta que a agenda é uma estratégia muito válida, e que se torna necessário tratar de uma forma profissional, pois tem sido tocada pela militância. Faz a proposta que a Agenda seja de toda a SECADI e não somente da DPEJA como forma de fortalecer essa ação indutora. Os presentes concordam e consideram uma grande contribuição.

Geraldo coloca que em relação a agenda vimos mais do que ela pode, falta planejamento e efetividade nas ações

Em relação ao Projovem urbano Miziara coloca que o público na sua maioria é composto de jovens negros (65%) e que o atendimento passa a ser prioridade para a juventude negra, jovens de regiões impactadas por grandes obras do governo federal e jovens catadores, entre outros

Tem como finalidade proporcionar formação integral ao jovem associando;

elevação da escolaridade-ensino fundamental

qualificação profissional inicial

participação cidadã -ações comunitárias

Viviane fala sobre programa nacional de educação no campo-Pronacampo

Começa a ser gestado em maio de 2011 a partir das pressões dos movimentos sociais .

Relata que mais educação no campo tem proposta diferenciada, as classes multisseriadas são organizadas por dois ciclos

A existência da bolsa auxílio para coordenadores do município para irem a escola, que a formação dos professores é uma necessidade, onde 485 de professores não tem educação superior para isso existirá fomento as licenciaturas do campo

e que qualquer qualificação profissional no MEC agora e no Pronatec.

Que possui 5 eixos temáticos, e que um avanço é ter primeiro ano da eja financiado pelo programa, onde o publico prioritário esta na faixa de 15 a 29 anos

Ressalta que foram fechadas 13.691 escolas do campo nos ultimos 5 anos, que no Brasil existem 11 mil escolas sem energia elétrica, os secretários já vao receber a cartinha com a lista das escolas para fazer o geo referenciamento, para que desta forma se coloque energia nas U.Es.

Tiago relata as dificuldades em relação ao cumprimento integral das ações e sua preocupação em relação a realmente alcançar as metas pretendidas.

Viviane em relação a escola ativa coloca o esgotamento do programa, não trazia reflexões, somente modelos, já o escolas da terra vai respeitar as propostas estaduais e municipais, com algumas diretrizes em relação ao trabalho.

Afonso coloca a necessidade de fazer um seminário de boas praticas na EJA

A seguir Carmem sugere um calendário , fica definida a data da próxima reunião da Cnaeja para os dias 20 e 21 de abril com a pauta sobre alfabetização, uma reunião extraordinária onde o GT composto por Analise, Sônia, Edna, Rose e Roberto socializará com o grupo as suas considerações em relação ao PBA .

Ela repassa que de 14 a 17 de maio haverá o Seminário de Educação em Prisões, e que os representantes dos Fóruns serão convidados para uma reunião neste período e terão a participação no Seminário garantida.

Fica definida a data da próxima reunião ordinária da Cnaeja para onze e doze de junho .

Cronograma

10.04 – GT – São Paulo

20 e 21.04 – Extraordinária

14.05 – Reunião Técnica (Fóruns e SECADI)

11 e 12.06 - Ordinária